

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA SUSTENTÁVEL INFANTOJUVENIL

Meio Ambiente

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

JEK, L.¹; BRUSA, A.²; FISCHBORN, E.³; RÖPKE, L.⁴; PACE, R.⁵

RESUMO

O gerenciamento dos resíduos sólidos pode ser caracterizado como o conjunto de ações que buscam não só reduzir a produção de resíduos em um determinado espaço como também aperfeiçoar os métodos de coleta, transporte e reaproveitamento destes materiais. Nesse sentido, a educação ambiental, sobretudo com crianças e adolescentes, é fundamental para o processo de desenvolvimento de uma consciência voltada a todos os aspectos da sustentabilidade, desde o ambiental até o socioeconômico, uma vez que métodos de separação e reciclagem de resíduos inorgânicos estão atrelados a pessoas e seus sustentos. Por isso, ter a compreensão desde cedo de que os resíduos que nós produzimos passam por diversos processos transformadores e possuem valor em um ponto de vista social e econômico, é essencial para a própria compreensão da sociedade enquanto indivíduos que irão compô-la e transformá-la futuramente. Dessa forma, o Grupo de Extensão e Pesquisa em Saneamento (GEPS), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em parceria com a Escola Estadual de Ensino Fundamental Coronel Urbano das Chagas, de Dom Pedrito, RS, desenvolveu aulas mensais através de videochamadas com alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental na disciplina Projeto de Vida, com o intuito de, além de abordar as questões a respeito da produção e destinação de resíduos, também trabalhar o contexto social, cultural e econômico que estas esferas trazem.

Palavra-chave: Meio Ambiente; Resíduos; Educação Ambiental; Escola.

¹ Luan Gorgino Jek, aluno do curso de Engenharia Química.

² Ana Beatriz Souza de Deus Brusa, Coordenadora do Projeto.

³ Eliane Fishcborn, aluna do curso de Engenharia Sanitária e Ambiental.

⁴ Luise Barreto Röpke, aluna do curso de Engenharia Sanitária e Ambiental.

⁵ Rodrigo Girardon Della Pace, aluno do curso de Engenharia Sanitária e Ambiental.

1 INTRODUÇÃO

São inegáveis os impactos causados pela revolução industrial e os diversos avanços tecnológicos no planeta Terra. Cada vez mais são perceptíveis os resultados de anos de exploração dos recursos naturais pela espécie humana de forma inconsequente e egoísta gerando desequilíbrios irreparáveis no ecossistema terrestre. É nesse sentido que urge não só a conscientização sobre esse desequilíbrio mas também o exercício de práticas que busquem minimizar e reverter os danos causados pela humanidade no meio ambiente para que se garanta o futuro do mundo e de gerações posteriores.

No Brasil, uma das formas de se buscar essa conscientização e boas práticas ambientais é por meio da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e que relata em seu Art. 1º, que entende-se por Educação Ambiental os processos em que indivíduos e coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas à conservação do meio ambiente, o que é essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 2005). Ainda, segundo a UNESCO (2005, p. 44), “Educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente”. Assim, a Educação Ambiental, como sendo uma prática pedagógica, tem o dever de desenvolver uma perspectiva libertadora no ser humano. Perspectiva, essa, que segundo Freire (2011) proporcionará uma transição da consciência ingênua para a consciência crítica, onde os próprios sujeitos passam a ser conscientes e autores de suas próprias histórias, através da práxis enquanto unificação entre ação e reflexão.

Dessa forma, este trabalho desenvolve-se a partir das atividades realizadas pelo Grupo de Extensão e Pesquisa e Saneamento (GEPS) por meio do projeto “Conhece o teu resíduo? Para onde vai o nosso resíduo?” na Escola Estadual de Ensino Fundamental Coronel Urbano das Chagas, de Dom Pedrito, RS, com alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental objetivando o desenvolvimento de aulas voltadas a todo o contexto da produção e destinação de resíduos.

2 METODOLOGIA

As aulas foram exercidas de forma completamente remota por meio de videochamadas com as turmas do 6º ao 9º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Coronel Urbano das Chagas, de Dom Pedrito, RS. O projeto foi realizado durante os meses de Junho até Novembro de 2021 onde eram realizadas sempre na segunda semana de cada mês com as 12 turmas da escola aulas com duração de 45 minutos e que buscavam trazer elementos lúdicos e dinâmicos para as crianças, seja pela forma de jogos, quizzes e gincanas, até com debates e proposições de pesquisa de campo na cidade.

Para tanto, elaborou-se um plano de ensino para a realização das aulas. Este plano foi desenvolvido a partir das 167 respostas dos alunos obtidas através de um formulário online que mapeava o conhecimento dos alunos sobre conceitos iniciais a respeito dos resíduos e a relação que o núcleo familiar possuía com este. Assim, todo o conteúdo abordado durante as aulas partiu do princípio da perspectiva da necessidade dos alunos e a busca por suprir lacunas nos conhecimentos sobre sustentabilidade dentro de um contexto social, físico e biológico.

Ao fim do projeto também aplicou-se um questionário final coletando respostas dos alunos a respeito dos saberes desenvolvidos e o impacto no núcleo familiar de cada um.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do questionário aplicado ao fim do projeto, verificou-se que 95,2% dos alunos se preocuparão com a destinação correta de seus resíduos, 96,8% conseguem reconhecer a importância financeira dos resíduos, 94,5% buscarão aplicar a política dos 5 R's da sustentabilidade nos seus cotidianos, além de existir uma propagação do conhecimento desenvolvido durante as aulas do projeto em suas casas. Estes dados comprovam a importância da Educação Ambiental nas escolas, visto que o espaço social e geográfico daquela realidade será diretamente impactado por esses indivíduos que olharão para tais espaços sob o prisma de uma consciência crítica que os levará a adotar uma postura protagonista e influenciadora no meio.

É nesse sentido que desenvolver agentes transformadores gera micro revoluções nos espaços, uma vez que, para Depresbiteris (1999, p.56), aprender é modificar comportamentos; é resolver problemas e apropriar-se das respostas. Assim, a realização de projetos como o “Conhece o teu resíduo? Para onde vai o nosso resíduo?” tornam-se fundamentais no âmbito da promoção da prática da Educação Ambiental nas escolas, pois a realidade educacional do Brasil possui déficits em sua abordagem e assuntos desenvolvidos por diversos fatores sociais e econômicos, e o exercício da Educação Ambiental torna-se uma pauta não prioritária dentro desse contexto. Dessa forma, ao trazer tais projetos para a sala de aula, a escola promove a difusão desses saberes em todos os espaços ocupados por essas novas consciências, sejam eles comunitários ou familiares. Assim, observa-se que podem existir diversos “espaços” (PETITAT apud GATTI JÚNIOR; INÁCIO FILHO, 2005) ou “espaços de formação” (GRAMSCI apud NOSELLA; AZEVEDO, 2012, p. 25) social, instituídos, espontaneamente, para preencher lacunas de demandas humanas sobre as diferentes formas de se interagir com a vida.

Portanto, a partir da consideração de que os espaços sociais destinados ao ensino resultam em “[...] um processo de crescimento e desenvolvimento de uma pessoa em sua totalidade, abarcando minimamente quatro grandes áreas: a do conhecimento, a do afetivo-emocional, a de habilidades e as atitudes ou valores” (MASSETO, 2003, p. 37), vê-se que a promoção e prática de condutas aliadas à preservação do meio ambiente podem ser propagadas em diversos meios.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Conhece teu resíduo? Para onde vai o nosso resíduo?” mostra-se relevante para a escola e comunidade envolvida ao proporcionar o desdobramento de uma consciência que busque não só entender a origem dos danos causados ao meio ambiente que, segundo Dias (1992), tem suas raízes em fatores sócio-econômicos, políticos e culturais, e que não podem ser previstos ou resolvidos por meios puramente tecnológicos, mas sobretudo agir perante esses danos de forma a minimizá-los e interrompê-los.

De acordo com Freire (2011), da ingenuidade até a criticidade existe um processo de construção, é feita através do desenvolvimento da curiosidade crítica, insatisfeita, indócil, portanto, vê-se que o projeto é capaz de proporcionar caminhos que levem os indivíduos ao encontro desta curiosidade e, assim, tornarem-se agentes transformadores do meio em que vivem.

Além disso, o projeto também promove o desenvolvimento dos alunos que realizaram a prática do ensino enquanto estudantes, indivíduos e educandos que buscam utilizar-se de privilégios e espaços para oportunizar o descobrimento de caminhos de transformações sociais e biológicas em realidades, pois, como diz Freire (2011) “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender”, uma vez que um dos saberes indispensáveis é entender que ensinar não é transferir conhecimento, mas sim criar possibilidades para a construção do mesmo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério do Meio Ambiente**. Pronea. 3. ed. 2005.

DEPRESBITERES, Lea. **Formação de Formadores**. São Paulo: Senac, 1999.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1992. 399 p.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GRAMSCI, A. **Quaderni del carcere**. Trans/Form/Ação, v. 2, p. 198–202, 1975.

MASSETO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

PETITAT, A. **Produção da escola, produção da sociedade: análise sócio histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

UNESCO. **Década das Nações Unidas da Educação para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014**: documento final do esquema internacional de implementação. – Brasília: UNESCO, 2005. 120p.